



ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DA
ESCOLA DE ARTES VISUAIS DO PARQUE LAGE

PROJETO

E A V - 9 3



Nome do Projeto : EAV - 93.

Proponente Pessoa Jurídica de Direito Privado

Nome de Fantasia: AMEAV

Razão Social : Associação dos Amigos da Escola de Artes Visuais

Endereço : Rua Jardim Botânico , nº 414 - Jardim Botânico

Rio de Janeiro - RJ Cep 22461-000

Tels . 226 - 9624 e 226 - 1879

Nome do Dirigente : Carlos Scliar

Cargo : Presidente

Natureza : Instituição sem fins lucrativos

Nº do Registro no CNSS / MAS : 23002000239 / 8880

Responsável pelo Projeto :

Área de desenvolvimento do projeto : **Artes Plásticas**

Mecanismo de Financiamento pretendido :

Conta bancária : Banco do Brasil Agência Leblon - Rio nº 0598-3

Rua Bartolomeu Mitre , Leblon Rio de Janeiro.



Nome do Projeto : EAV - 93.

Proponente Pessoa Jurídica de Direito Privado

Nome de Fantasia: AMEAV

Razão Social : Associação dos Amigos da Escola de Artes Visuais

Endereço : Rua Jardim Botânico , nº 414 - Jardim Botânico

Rio de Janeiro - RJ Cep 22461-000

Tels . 226 - 9624 e 226 - 1879

Nome do Dirigente : Carlos Scliar

Cargo : Presidente

Natureza : Instituição sem fins lucrativos

Nº do Registro no CNSS / MAS : 23002000239 / 8880

Responsável pelo Projeto :

Área de desenvolvimento do projeto : **Artes Plásticas**

Mecanismo de Financiamento pretendido :

Conta bancária : Banco do Brasil Agência Leblon - Rio nº 0598-3

Rua Bartolomeu Mitre , Leblon Rio de Janeiro.

O PROJETO

Com novo estatuto e organização, a Associação dos Amigos da Escola de Artes Visuais (AMEAV), uma instituição, sem fins lucrativos, que tem como finalidade única incrementar as atividades da escola, apta a captar recursos através de patrocínio ou apoio cultural, apresenta ~~ao Fundo Nacional de Cultura~~ o seguinte projeto.

JUSTIFICATIVA

Dada a importância da Escola de Artes Visuais para a cultura nacional, como escola de formação específica única nos moldes e abrangência em que atua, é necessário garantir, não apenas a sua preservação mas um padrão de qualidade e eficiência no seu funcionamento e manutenção de seu projeto didático-cultural.

A Escola tem se mantido ao longo desses anos praticamente com os recursos advindos das mensalidades dos alunos, suficientes apenas para pagar os professores e a folha de funcionários. Esses recursos são portanto, insuficientes para suprir nossas enormes deficiências com relação a equipamento e material permanente (bastante obsoleto), e ativar programas especiais extra curriculares.

Na tentativa de sanar essas deficiências, estamos encaminhando ~~ao FNC~~ uma proposta mantenedora, de fato, uma cota de participação na manutenção básica, na adequação, reequipamento e modernização de alguns setores, e na implantação de uma reforma pedagógica.

Propomos que o projeto tenha vigência inicial de um semestre, podendo ser renovado

São objeto deste projeto:

1. Manutenção básica e aquisição de novos equipamentos, material permanente e apoio técnico para as oficinas, biblioteca, galerias de arte e implantação do núcleo de pesquisa e documentação.
2. Apoio à recente reforma pedagógica, viabilizando a programação extra-curricular do núcleo teórico: ciclo de debates e seminários especiais e a implantação das oficinas de aprofundamento nas áreas de gravura, pintura escultura e fotografia.

A possibilidade de aprofundar conhecimentos e a necessidade de incentivar trabalhos multidisciplinares, inspiraram a criação do módulo de desenvolvimento e as oficinas de aprofundamento. Finalmente optamos por definir uma nova linha de atuação para o núcleo infanto-juvenil, procurando apoiar a prática da equipe em uma base teórica sólida e em pressupostos metodológicos.

A estrutura foi dividida em dois módulos: Introdução e Desenvolvimento.
O módulo introdutório compreende:

- a) cursos básicos e instrumentais;
- b) oficinas práticas nas diversas áreas;
- c) cursos extras de conhecimento específico.

O módulo de desenvolvimento é composto por:

- a) cursos de desenvolvimento e aprofundamento de conhecimento;
- b) oficinas de aprofundamento com caráter de atelier permanente;
- c) cursos extras específicos, incluindo outros campos do saber.

Este módulo pretende possibilitar aos alunos iniciados e até mesmo a artistas, desenvolverem seus projetos pessoais de pesquisa, enfatizando o processo de aprendizado como um projeto que exige tempo e dedicação.

SITUAÇÃO ATUAL

Assumindo a Direção da Escola de Artes Visuais em maio de 1991, o artista plástico João Carlos-Goldberg fez um estudo sobre a situação da escola em seus diversos setores, e traçou as seguintes diretrizes:

1. Reforma pedagógica - procurando adequar o programa de cursos existentes a uma estrutura organizada e mais eficiente;
2. Melhoria e adequação da infra-estrutura física e material;
3. Otimização e eficiência administrativa;
4. Fortalecimento financeiro.

A ESTRUTURA PEDAGÓGICA

A EAV mantém sua estrutura de ensino com base em cursos livres agrupados em núcleos de: desenho, gravura, 3 dimensões, pintura, fotografia e vídeo, teoria e história da arte, além de um núcleo especial para crianças e jovens.

Complementando e apoiando a área de cursos, uma programação anual de exposições e eventos culturais amplia a base dessa estrutura.

Nossa próxima etapa será a de montar o terceiro pilar do tripé sobre o qual pensamos que a EAV deve se apoiar: a pesquisa, através da criação de um Núcleo de Pesquisa e Documentação que venha a interagir com as demais áreas.

Um amplo estudo, junto aos corpos docente e discente, resultou no projeto de reformulação, ora em implantação. Os aspectos que julgamos mais significativos nesse estudo estavam relacionados às lacunas e distorções que um sistema aberto pode acarretar. Sobre esses aspectos traçamos as diretrizes e o desenho da nova estrutura.

Nossa primeira preocupação foi criar percursos nítidos com orientação, possibilitando ao aluno montar seu currículo de acordo com seus interesses e necessidades. Buscando uma nova dinâmica entre teoria e prática, decidimos reformular a área de Teoria e História, visando um reforço das atividades reflexivas e intelectuais, possibilitando assim a vinculação da produção à reflexão, análise e crítica. Atividades e cursos extras, incluindo outros campos do saber, ampliam o universo de conhecimento do aluno para que ele possa perceber que as diversas áreas e disciplinas são complementares e não excludentes.

A possibilidade de aprofundar conhecimentos e a necessidade de incentivar trabalhos multidisciplinares, inspiraram a criação do módulo de desenvolvimento e as oficinas de aprofundamento. Finalmente optamos por definir uma nova linha de atuação para o núcleo infanto-juvenil, procurando apoiar a prática da equipe em uma base teórica sólida e em pressupostos metodológicos.

A estrutura foi dividida em dois módulos: Introdução e Desenvolvimento. O módulo introdutório compreende:

- a) cursos básicos e instrumentais;
- b) oficinas práticas nas diversas áreas;
- c) cursos extras de conhecimento específico.

O módulo de desenvolvimento é composto por:

- a) cursos de desenvolvimento e aprofundamento de conhecimento;
- b) oficinas de aprofundamento com caráter de atelier permanente;
- c) cursos extras específicos, incluindo outros campos do saber.

Este módulo pretende possibilitar aos alunos iniciados e até mesmo a artistas, desenvolverem seus projetos pessoais de pesquisa, enfatizando o processo de aprendizado como um projeto que exige tempo e dedicação.

A ESCOLA - ANTECEDENTES

A Escola de Artes Visuais, fundada em 1975 a partir de uma reformulação do Instituto de Belas Artes e funcionando no Parque Lage desde então, completa em 1992 17 anos de atividades na área cultural, reconhecida pela comunidade e atuando a níveis local e nacional.

Um perfil de "escola aberta" formou-se e vem se aperfeiçoando ao longo de seis administrações com os Diretores: Rubens Gerchman, Rubem Breitman, Marcus Lontra, Frederico Moraes, Luiz Aquila e atualmente João Carlos Goldberg.

Seis gestões distintas mas que dão continuidade a uma linha de atuação vinculada à arte contemporânea e a um conceito ampliado de escola como centro cultural, centro formador de recursos humanos, gerador e difusor de ideias.

Gerações de artistas aqui se formaram e se formam, assim como de professores.

Organizada sob uma estrutura de cursos livres, sem obrigatoriedade curricular, sem exigências e pré-requisitos, a EAV oferece em média 50 cursos por semestre, todos ministrados por artistas atuantes, para uma média de 1500 alunos.

Atendendo à sua vocação comunitária, a EAV, anualmente, oferece ao público uma programação ampla de exposições, debates e conferências, cursos extras de curta duração, projeções de filmes e vídeos, atividades de fim de semana e outros eventos.

Lugar de encontro para troca e circulação de novas ideias com ênfase na crítica, no questionamento do significado e função da obra de arte, a EAV tem, durante todo esse tempo, recebido merecido reconhecimento como Escola e como Centro Cultural, um local que acumula extenso currículo de experimentações, debates e mostras ousadas que fizeram notícia.



ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DA
ESCOLA DE ARTES VISUAIS DO PARQUE LAGE

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Como nossa principal meta é apoiar a reforma pedagógica, pretendemos fazer um investimento a curto prazo no reequipamento e melhoria das condições de trabalho e acompanhar, ao longo do ano a manutenção, e a implantação dos programas especiais

ABRANGÊNCIA

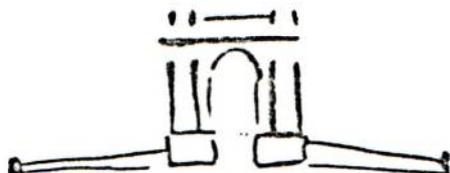
Este projeto tem como área de abrangência imediata o município do Rio de Janeiro. No entanto, nossos programas de exposições e eventos, de cooperação e intercâmbio institucional e até mesmo de cursos de férias, têm uma abrangência nacional.

Os objetivos e metas deste projeto beneficiam a escola como um todo e, portanto, todos os seus usuários: alunos, professores, a classe artística, a comunidade que nos cerca, o público em geral.

PÚBLICO

A EAV tem uma média histórica de 1500 alunos por semestre. O corpo discente é muito variado considerando o nosso perfil de escola aberta. Matriculam-se aqui pessoas de todas as faixas etárias, classes sociais e níveis de escolaridade.

Quanto ao público para os programas extras de exposições e eventos é bastante variado. Podemos determinar o seu perfil apenas em função da programação ou mesmo de cada evento. Poderíamos, por exemplo, estimar uma média de 500 espectadores por exposição, 100 por palestra e 600 por mostra de filme.



ESCOLA DE ARTES VISUAIS DO PARQUE LAGE

SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA DO RIO DE JANEIRO
DEPARTAMENTO GERAL DE ESCOLAS DE ARTE

P Û B L I C O

A EAV tem uma média histórica de 1.000 alunos por semestre. O corpo discente é muito variado considerando o nosso perfil de escola aberta. Matriculam-se aqui pessoas de todas as faixas etárias, classes sociais e níveis de escolaridade.

Quanto ao público para os programas extras de exposições e eventos é bastante variado. Podemos determinar o seu perfil apenas em função da programação ou mesmo de cada evento. Poderíamos, por exemplo, estimar uma média de 500 espectadores por exposição, 100 por palestra e 600 por mostra de filme.

P R O F E S S O R E S

Temos um total de 29 professores estatutários, dos quais 03 em sala de aula, 07 fora da função (01 na Secretaria e 06 na Biblioteca) e 19 em casa.

Contamos com 37 professores não-estatutários, todos em sala de aula.

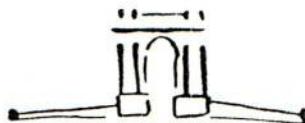
Temos, no segundo semestre de 1993, cerca de 600 alunos matriculados.

OBJETIVOS GERAIS

1. Incentivo à formação artística e cultural mediante:
 - . instalação e manutenção de um programa de cursos de caráter cultural e artístico destinados à formação e aperfeiçoamento de recursos humanos, em estabelecimento de ensino sem fins lucrativos.
2. Fomento à produção cultural e artística mediante:
 - . realização de exposições e eventos culturais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Através do incentivo à formação artística e cultural:
 - . contribuir para a melhoria do ensino em arte;
 - . resgatar a associação da teoria com a prática nas artes;
 - . incentivar a pesquisa e a produção qualitativa de conhecimento;
 - . explorar e desenvolver novas formas de expressão em arte;
 - . modernizar os meios de produção em arte;
 - . estimular a prática do debate, do questionamento e da crítica;
 - . valorizar a educação artísticas de crianças e jovens.
2. Através do apoio à realização de exposições e eventos culturais:
 - . estimular uma extensão da nossa ação didática;
 - . interagir com a comunidade que nos cerca e com o público em geral;
 - . informar e divulgar a produção artística nacional e internacional contemporâneas.



ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DA
ESCOLA DE ARTES VISUAIS DO PARQUE LAGE

	VALORES EM UFIR			
	1 ^a etapa	2 ^a etapa	3 ^a etapa	TOTAL
Despesas de Custeio *	50.000,	50.000	28.000	128.000
Despesas de Capital**	102.000	-	-	102.000
Total :	152.000	50.000	28.000	230.000

= Material de Consumo e Serviços de Terceiros / ** = Equipamentos e Material Permanente.

Valores em UFIR;

Valor da UFIR de dezembro : 6.002,55.

Etapas bimestrais.

METAS

TAREFAS

1. Manutenção, reequipamento e apoio técnico para as oficinas, galerias de arte e biblioteca.

1. Aquisição de material de consumo para conservação e manutenção básica

2. Aquisição de novos equipamentos e de material permanente

3. Apoio técnico especializado através de prestação de serviços de terceiros

2. Reestruturação da Biblioteca e criação do Núcleo de Pesquisa e Documentação

1. Aquisição de Bibliografia

2. Informatização e reequipamento do setor - aquisição de equipamento e material

3. Apoio de pessoal: pesquisadores e técnicos p/ instalação e treinamento de equipamento

4. Aquisição de equipamento de reprodução xerográfica

3. Implantação dos Programas Especiais: A) Programação do Núcleo Teórico
B) Implantação das 5 Oficinas de Aprofundamento (desenho, gravura, pintura, escultura e fotografia)

1. Realização de ciclo de debates e seminários especiais

1. Realização de palestras, workshops e aulas de avaliações mensais

C) Programa de Bolsas de Estudo para alunos carentes.

1. Concessão de 100 bolsas de estudos

TAREFAS

Etapas em trimestres

CRONOGRAMA - TAREFAS

1a. ETAPA

2a. ETAPA

3a. ETAPA

4a. ETAPA

1. Aquisição de material de consumo para conservação e manutenção básica	█	█	█	█
2. Aquisição de novos equipamentos e de material permanente	█			
3. Apoio técnico especializado através de prestação de serviços de terceiros	█	█	█	█
1. Aquisição de Bibliografia	█	█	█	█
2. Informatização e reequipamento do setor - aquisição de equipamento e material	█			
3. Apoio de pessoal: pesquisadores e técnicos p/ instalação e treinamento de equipamento	█	█	█	█
4. Aquisição de equipamento de reprodução xerográfica	█			
1. Realização de ciclo de debates e seminários especiais	█	█	█	█
1. Realização de palestras, workshops e aulas de avaliações mensais	█	█	█	█
1. Concessão de 100 bolsas de estudos	█	█	█	█